



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I CENTRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

**CARLOS JUNIOR AMARO LIRA
MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA SILVA**

MARIA DE QUEM?

**CAMPINA GRANDE
2024**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS**

CARLOS JUNIOR AMARO LIRA MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA SILVA

MARIA DE QUEM?

Relatório do Documentário apresentado ao
Curso de Graduação em Jornalismo do Centro
de Ciência Sociais Aplicadas da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharéis em
Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Raul Augusto Ramalho de Mello.

CAMPINA GRANDE

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m

Silva, Maria Eduarda de Oliveira.

Maria de quem? [manuscrito] / Maria Eduarda de Oliveira Silva, Carlos Junior Amaro Lira. - 2024. 32 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Raul Augusto Ramalho de Mello, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

1. Documentário. 2. Histórias. 3. Mulheres. I. Título

21. ed. CDD 070.1

CARLOS JUNIOR AMARO LIRA
MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA SILVA

MARIA DE QUEM?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Raul Augusto Ramalho de Mello.

Aprovada em: 21/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rafael de Araújo Mélo** (***.071.504-**), em **03/12/2024 07:55:53** com chave **2a7f120ab16511ef8f201a1c3150b54b**.
- **Leandro Braúlio Nascimento Nóbrega** (***.727.604-**), em **02/12/2024 15:15:49** com chave **75a0fd48b0d911ef9b7206adb0a3afce**.
- **Raul Augusto Ramalho de Mello** (***.441.974-**), em **02/12/2024 15:16:10** com chave **820e7af6b0d911ef9d501a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir. **Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 01/07/2025 **Código de Autenticação:** 8b1e7a



AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos guiado durante toda nossa graduação, pois sem ele, nada do que aprendemos e vivemos durante o curso seria possível, foi Ele que nos sustentou durante essa caminhada árdua e de muito conhecimento.

Agradecemos as nossas mães, que fizeram o possível para que nós pudéssemos chegar até onde chegamos e por ter sonhado junto com a gente, e sem elas nada seria possível.

Somos gratos também, aos nossos pais, que acordam todos os dias de madrugada para trabalhar para dar os suportes necessários.

A todos nossos familiares, fica aqui toda nossa gratidão, desde irmãos, tios, tias, primos e padrinhos.

Gratos os amigos que a UEPB nos deu, e foram essenciais para que concluíssemos o curso.

Ade, Anabea, Pablo, Vitória e Cely, sem vocês a nossa graduação não seria a mesma.

Os nossos amigos de infância, vocês têm a nossa eterna gratidão, obrigado por todo apoio. Somos gratos por ter vocês em nossas vidas.

Somos gratos também a todos os professores que durante esses quatro anos e meio de caminhada, passaram em nossas vidas, buscando sempre dar o melhor de si, para nos ensinar ser um bom profissional.

Raul Ramalho, nosso orientador, obrigado por ter aceitado esse desafio de nos guiar durante esse trabalho de conclusão de curso, por cada orientação. Você foi de suma importância para nós durante essa caminhada.

A Universidade Estadual da Paraíba, fica aqui a nossa total gratidão, por ter nos acolhido, do início ao fim. Sabemos o quanto é difícil lidar com a educação nos dias atuais, mas todo suporte necessário foi dado para que nos tornássemos bons profissionais.

**“Nenhuma mulher nasce forte; ela se
constrói na luta.” – Simone de
Behaviour**

RESUMO

O documentário "Maria de Quem?", produzido pelos alunos do curso de jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, Carlos Junior Lira e Maria Eduarda de Oliveira Silva, é uma reflexão poderosa sobre a vida de Maria José, Maria de Fatima e Ciline Lira. Através de suas histórias, o filme aborda temas como lutas, dificuldades e superações, desde a infância até a vida adulta. Com uma abordagem simples, mas profunda, o documentário permite que as vozes dessas mulheres ressoem, destacando suas trajetórias e a importância de suas experiências na construção da identidade feminina. Além disso, a produção acadêmica evidencia o potencial do jornalismo em dar visibilidade a narrativas muitas vezes esquecidas.

PALAVRAS CHAVES:

Documentário; Histórias; Mulheres.

ABSTRACT

The documentary "*Maria de Quem?*", produced by journalism students from the State University of Paraíba, Carlos Junior Lira and Maria Eduarda de Oliveira Silva, offers a powerful reflection on the lives of Maria José, Maria de Fátima, and Ciline Lira. Through their stories, the film explores themes of struggle, challenges, and triumphs, spanning from childhood to adulthood. With a simple yet profound approach, the documentary amplifies the voices of these women, highlighting their journeys and the significance of their experiences in shaping female identity. Moreover, this academic production underscores the potential of journalism to give visibility to often overlooked narratives.

KEYWORDS:

Documentary, women, Stories.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Júnior preparando o equipamento.	27
FIGURA 2 -	Maria de Fatima sendo entrevistada.	27
FIGURA 3 -	Equipamento e ambiente usado para gravação.	28
FIGURA 4 -	Caderno com as decoupagens das entrevistas.	29
FIGURA 5 -	Caderno com anotações de decoupagens.	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO GERAL	9
2.1 OBJETIVO ESPECIFICOS	10
3 JUSTIFICATIVA	10
4 REFERENCIAL TEÓRICO	11
5 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	13
5.1 PRÉ-PRODUÇÃO	13
6 DETALHAMENTO TÉCNICO.....	17
6.1 GASTOS	18
6.2 EXECUÇÃO - ROTEIRO DE EDIÇÃO	19
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS	26

1. INTRODUÇÃO

Durante o curso de Jornalismo, aprendemos a narrar fatos que precisam ser noticiados de diversas formas, seja por meio de textos para a televisão, rádio, portais online ou jornais impressos. O essencial é sempre transmitir a informação com precisão e credibilidade. Além disso, durante a graduação, também tivemos contato com o gênero documentário, explorando-o como uma ferramenta aliada ao jornalismo. Esse gênero transforma o fato em filme, ampliando o alcance e o impacto das histórias contadas.

No dia a dia, somos rodeados por muitas histórias narradas por nossas mães, avós e tias. Às vezes, essas histórias parecem absurdas, mas são preservadas e transmitidas de geração em geração, especialmente aquelas contadas por mulheres que, ao longo dos anos, enfrentaram a opressão patriarcal. Muitas vezes, essas mulheres compartilham suas próprias vivências, rindo e chorando ao lembrar-se delas.

Neste trabalho, tivemos a oportunidade de contar as histórias de nossas mães e avós, histórias que merecem ser conhecidas e que carregam relevância, pois são exemplos de superação e sonhos. Elas mostram como o machismo enraizado deixou marcas profundas em suas vidas e, conseqüentemente, nas nossas também.

Este relatório técnico busca detalhar o processo de criação do documentário desenvolvido por nossa equipe, abrangendo todas as etapas, desde a concepção inicial até a finalização do produto midiático. Ao longo do texto, será possível compreender melhor os objetivos gerais e específicos do projeto, bem como os roteiros de produção, o cronograma, a execução das entrevistas e a fundamentação teórica que sustenta o trabalho.

Nosso objetivo foi utilizar o documentário como uma ferramenta para contar histórias reais, extraindo o máximo de cada entrevista para criar uma conexão genuína entre o produto final e o jornalismo. Para isso, recorremos a autores de renome mundial, cujas obras serviram de base para compreender e aprofundar a relação entre o documentário e a prática jornalística. Dessa forma, buscamos não apenas produzir um conteúdo relevante, mas também explorar o potencial do documentário como um aliado essencial na narrativa de fatos reais.

2. OBJETIVO GERAL

Produzir um documentário que tem por objetivo de mostrar as realidades das mulheres que em sua maioria têm suas histórias reduzidas a casamentos e a uma família. Nesta

produção elas puderam contar suas histórias através de nossas mães e avós. Ainda que sejam histórias de muito trabalho e tristeza, elas mereciam contar suas próprias vidas que por tanto tempo foram reduzidas a de alguém. Algumas se libertaram, mas existem tantas e tantas que ainda se veem sendo resumidas a alguém.

2.1. OBJETIVO ESPECIFICOS

- Dar espaço para que Maria José, Maria de Fatima e Cilene Pereira contem suas próprias histórias de vida;
- Mostrar a realidade e as dores de mulheres com quem convivemos;
- Refletir sobre as histórias vividas por cada entrevistada e como as dores foram normalizadas;
-

3. JUSTIFICATIVA

O gênero documentário para a graduação do curso de jornalismo se apresenta como uma forma de apresentar a realidade no modo audiovisual, visto que, o próprio pode ser estudado em uma graduação própria junto ao curso de cinema. Porém, ao aplicar ao jornalismo, conseguimos construir algo de extrema relevância, seja qual for a motivação ou temática escolhida.

Ao criarmos um documentário, queríamos trazer a público a história de mulheres que são socialmente resumidas a outras pessoas, partindo da pobreza, dificuldades na infância, casamento na adolescência, submissão ao marido, violência psicológica, mas, sobretudo, o machismo enraizado nelas mesmo.

Nossas inspirações não partiram apenas do cotidiano, mas do que nos foi apresentado em sala de aula. Durante aula ministrada pelo professor Rafael Melo na disciplina de Jornalismo

Literário, nos foi apresentada uma série de reportagem intitulada '*Ave Maria*', da jornalista Fabiana Moraes, que conta a história de mulheres vítimas de feminicídio. Todas elas eram intituladas com o nome de alguma santa católica, mesmo nome das também vítimas com histórias narradas.

O nosso documentário, foi produzido com o intuito de poder falar sobre as mulheres, que são intituladas como submissas aos maridos e pais. Somos filhos dessas mulheres e tivemos nossas fontes dentro das nossas próprias casas, Maria José, mãe de

Eduarda Oliveira e Maria de Fátima e Cilene, avó e mãe de Junior Lira, foram as fontes entrevistadas e que puderam relatar um pouco de suas histórias de vida.

O tema da obra foi pensado justamente para dar voz a elas, que por muitas das vezes se sentiam oprimidas por não ter com quem dialogar e foi um privilégio poder escutar cada relato e também saber o que cada uma passou durante a sua trajetória de vida e ainda passa no seu dia a dia.

Durante as gravações, além de saber um pouco mais sobre as histórias vividas pelos nossos familiares, conseguimos “sentir”, através de cada fala, a dor de cada uma, feridas que se formaram durante a vida e que diariamente fica cada vez mais profunda, visto que o machismo ainda é presente no cotidiano delas. Trazer esses fatos para o jornalismo de forma documental é algo de importante para quem convive com essa realidade todos os dias. É uma forma de refletir como estamos crescendo enquanto sociedade e o que queremos para o futuro.

Apesar da tragédia e da relevância inspiradora, precisamos pensar um pouco dentro do que tínhamos, onde surge a ideia de trazer as próprias Marias de alguém, como culturalmente é usado para ajudar identificar as pessoas, para que os fatos vividos fossem por elas mesmas narrados. E assim poder trazer a relevância jornalística a peça, pois o filme nos faz refletir sobre as violências vividas em diferentes fases da vida, nos faz questionar se não há fatos em que a justiça deveria intervir.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O gênero documentário tem sido uma importante fonte de informação e de disseminação mais completa de assuntos jornalísticos. Embora cada documentário tenha suas peculiaridades na forma de produção e transmissão ao público, o gênero oferece uma abordagem única para narrar e entender os fatos. Bill Nichols (2016), um dos teóricos mais influentes no estudo do documentário, propôs uma tipologia amplamente utilizada, dividindo os documentários em seis modos principais: expositivo, observativo, participativo, reflexivo, performativo e poético. Sua obra *Introduction to Documentary* é essencial para compreender esses modos e suas implicações no processo de construção da narrativa documental.

Na obra mencionada, Nichols introduz o modo *participativo*, o qual é particularmente relevante para o contexto do documentário em questão. A principal característica desse modo é a interação ativa do cineasta com os sujeitos do filme. Em vez

de ser apenas um observador, o cineasta se torna parte do processo de filmagem e da própria narrativa, frequentemente interagindo com os entrevistados e influenciando diretamente a construção do significado do documentário.

Como Nichols explica:

No modo participativo, o cineasta entra em cena, tornando-se parte do processo de filmagem, interagindo com os sujeitos e, muitas vezes, sendo parte do que está sendo documentado. O cineasta não é mais apenas um observador; ele ou ela se torna um participante ativo no ambiente filmado. Esse tipo de documentário apresenta a interação direta entre o realizador e os sujeitos, proporcionando o impacto dessa interação na construção do significado do filme. Cineasta e filmados se tornam parte da narrativa* (Nichols, 2016, p. 55).

Essa abordagem reflete a importância da participação do cineasta na narrativa e na construção do documentário, que vai além do simples registro de fatos. O cineasta, ao interagir com os sujeitos e com o contexto, se torna um elemento fundamental para o resultado e para o processo de construção da história. O documentário, assim, não é apenas um veículo para relatar eventos; ele é também uma plataforma para dar voz àqueles que, por diversos motivos, permanecem em silêncio ou à margem da sociedade, muitas vezes por medo ou pela falta de espaço para se expressar.

A obra criada por nós não se limita ao modo participativo, embora seja predominante. Conseguimos na apreciação ver algo poético, não bonito, mas também reflexivo. A partir da construção das cenas é possível identificar a tristeza e marcas na pele das participantes, trazidas com os planos mais fechados. E é exatamente isso que colabora para contar histórias, não apenas as falas, mas a captura de expressões. Durante a entrevista, enquanto as mulheres falam de sonhos e lembranças nós refletimos o porque elas não conseguiram simplesmente estudar ou deixar a vida a qual eram submetidas. Podemos também refletir se todo esse apego a alguém não seria um reflexo da criação delas enquanto crianças.

Pensando pelo modo reflexivo, o documentário traz vários aspectos de reflexão, tendo em vista as falas de cada entrevistada. O machismo que foi enraizado dentro delas é o aspecto mais marcante da produção. Foi algo em que elas começaram a viver desde muito cedo, vindo dos seus pais, até o dias atuais, e mesmo com o passar do tempo, até mesmo com leis que amparam os direitos das mulheres, como a lei Maria da Penha, [LEI Nº 11.340](#), principal referência em proteger seus direitos, essas mulheres ainda acreditam que está tudo bem.

O jornalismo, por sua natureza, visa narrar fatos. No entanto, o documentário oferece uma perspectiva distinta, proporcionando uma narrativa rítmica que, ao utilizar

imagens e sons, constrói uma representação mais sensível e reflexiva dos eventos do cotidiano. Nichols também destaca que:

As imagens documentais geralmente capturam pessoas e acontecimentos que pertencem ao mundo que compartilhamos, em vez de apresentar personagens e ações inventadas para se referir indireta ou alegoricamente a uma história do nosso mundo* (Nichols, 2016, p. 31).

A construção de um documentário exige planejamento e pesquisa detalhada, considerando não apenas os aspectos técnicos, como as imagens, a trilha sonora e o roteiro, mas também a participação ativa dos personagens, que devem entrar “de corpo e alma” na produção. Cada cena planejada deve ser cuidadosamente alinhada com os objetivos do documentário, garantindo que o conteúdo esteja de acordo com a narrativa desejada, porém deve-se haver um preparo para o inesperado, novos planos podem surgir, emoções e narrativas podem se modificar ao longo das entrevistas.

Como afirma Barry Hampe (2016), o processo de criação de um documentário é uma prática que envolve grande planejamento e atenção ao detalhe. Para ele, o cineasta deve estar sempre preparado para capturar os momentos que surgem naturalmente, reconhecendo-os e, o mais importante, estando pronto para filmá-los quando ocorrerem. Além disso, Hampe enfatiza a importância da organização das imagens para que estas apresentem um argumento visual coerente aos espectadores:

Você deve estar pronto a reconhecê-las e, o mais importante, estar pronto para filmá-las quando elas acontecerem. Então, você deve selecioná-las e organizá-las para apresentar um argumento visual aos espectadores. Fazer um documentário é um exercício de construção de um modelo. Um roteirista é um arquiteto de filmes. Por isso, é importante o roteirista participar do processo desde o início (Hampe, 2016, p. 32).

A construção de um documentário, portanto, não se limita ao ato de filmar, mas envolve um trabalho colaborativo que exige planejamento minucioso e a participação ativa de todos os envolvidos, desde a pesquisa inicial até a escolha das imagens que irão compor a narrativa final.

5. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

5.1. PRÉ-PRODUÇÃO

Em 2024, no início do semestre, após mudarmos o tema e ter feito uma pesquisa sobre o assunto, junto com o nosso orientador Raul Ramalho, decidimos os personagens que poderiam entrar no nosso documentário, e qual seria a melhor abordagem para fazer a

produção. A partir daí começamos a colocar nossas ideias em prática com os processos de pré-produção.

Dividimos toda produção por partes. Nos primeiros meses, decidimos quais seriam nossas fontes para as entrevistas, tendo em mente que poderia ser nossas mães ou alguém do nosso convívio. Em seguida, começamos o roteiro de gravação e os planos que iríamos usar durante a gravação. O estudo do cenário também foi feito e analisado, pensando em algo do cotidiano das personagens e que contassem a história delas. O próximo passo foi análise da trilha sonora, pois precisávamos de algo ritmicamente triste e que representasse força, porém tínhamos certeza que a música principal seria ‘Maria, Maria’, canção de Milton Nascimento homônima ao título do documentário.

Nos meses seguintes, começamos as gravações, a qual optamos começar no período do final de junho, pois era fim de período e logo em seguida ficamos de férias. É de importância salientar que gravamos de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, onde entramos em contato direto, para saber qual melhor dia em que poderíamos fazer a gravação.

Após o término das gravações, fizemos uma análise no material produzido para inspecionar se estaria de acordo com o que registramos no roteiro de gravação e se precisaríamos de mais imagens. A partir daí iniciamos a decupagem das entrevistas feitas, momento que julgamos mais trabalhoso, levando em consideração os cortes que precisamos fazer devido o desempenho das entrevistadas com a fala, e só em seguida criar o roteiro de edição. Após finalizar essas etapas, entramos em contato com o editor de vídeo, Victor Borges, com quem tínhamos falado antes para nos auxiliar durante a edição, já que ele tem experiência com edição de vídeos.

A seguir, o calendário criado no momento de pré produção:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADE

2024 - MÊS

ABRIL

ATIVIDADE

Pré produção

Definir fontes e entrevistas

MAIO	Produção do roteiro de gravação Definir planos Estudo do cenário Definição da trilha sonora
JUNHO	Gravação
JULHO	Gravação
AGOSTO	Gravação
SETEMBRO	Roteiro de edição
OUTUBRO	Roteiro final Início da pós produção
NOVEMBRO	Edição do material Relatório final

5.2 EXECUÇÃO/ROTEIRO DE GRAVAÇÃO

MARIA DE QUEM? ROTEIRO DE GRAVAÇÃO

INÍCIO: TEMPO DE RESPIRO, UMA PESSOA CONTEXTUALIZA SOBRE MARIA SER A MÃE DE JESUS E COMO ISSO É O QUE ELA É

TRANSIÇÃO: TELA PRETA, SOBE A MÚSICA COM O NOME DO DOC. CENAS ALEATÓRIAS DO COTIDIANO ANTES

CENA 001: INTERNA-CASA DE MARIA JOSÉ Personagem 1: MARIA JOSÉ

MARIA JOSÉ CONTA DA INFÂNCIA POBRE E AS DIFICULDADES QUE UMA CRIANÇA NÃO DEVERIA PASSAR, ELA ESTÁ SENTADA NO SOFÁ DA SALA/
PLANO FECHADO

TRANSIÇÃO: CORTA PARA CENAS CORRIQUEIRAS QUE MARIA JOSÉ DESEMPENHA NO DIA A DIA, MAS COM O SOM DA ENTREVISTA

CENA 002: INTERNA-DIA-CASA DE MARIA DE FÁTIMA Personagem 2:

MARIA DE FÁTIMA

MARIA DE FÁTIMA CONTA DA ADOLESCÊNCIA E DO CASAMENTO CEDO, DE COMO CONHECEU O MARIDO E AS DIFICULDADES QUE PASSOU. ELA ESTÁ FAZENDO ALGUMA ATIVIDADE DOMÉSTICA / PLANO A SER DEFINIDO.

TRANSIÇÃO: VAI SUBINDO O SOM DE UMA MÚSICA A SER DEFINIDA COM IMAGENS DE PLANOS DETALHES DE MARIA DE FÁTIMA

CENA 003: EXTERNA-DIA- SÃO DOMINGOS DO CARIRI

Personagem 3: MARIA JOSÉ

TEMPO DE RESPIRO: MARIA JOSÉ CUIDA DOS NETOS, ALIMENTA, DÁ CARINHO.
(PLANOS FECHADOS)

CORTA PARA: EXTERNA- ÁREA RURAL DE SÃO DOMINGOS DO CARIRI

AQUI MARIA JOSÉ CAMINHA E CONTA COMO TRABALHOU PARA SUSTENTAR OS FILHOS, COMO ‘ACABOU COM AS MÃOS’ ENQUANTO MOSTRA OS FRAGMENTOS DE TIJOLOS ANTIGOS QUE ELA FAZIA

(PLANOS ABERTO-FECHADO)

CENA 004: EXTERNA/INTERNA- CASA DAS ENTREVISTADAS - FAGUNDES E SDC
ELAS VOLTAM PARA CASA E FALAM SOBRE SEREM MÃES DIANTE DA POBREZA E DIFICULDADES PARA CRIAREM OS FILHOS/ COMO APESAR DE CASADAS OS MARIDOS ERAM AUSENTES

(PLANOS FECHADOS)

FINAL

CADA MARIA CONTA COMO SE TORNOU MARIA DE ALGUÉM, MARIA DE VADO (MARIA JOSÉ) EXPLICA COMO ELA REJEITA ESSE NOME E QUE AGORA É MAIS COMUM ELA SER MARIA MÃE DAS FILHAS DELA. MARIA DE FÁTIMA AINDA TEM ORGULHO DE SER MARIA DO PAI DELA.

FINALIZA SUBINDO O SOM E MOSTRANDO ELAS QUE SEGUEM COM OS TRABALHOS DOMÉSTICOS QUE AINDA FAZEM APESAR DA IDADE.

FIM.

6 DETALHAMENTO TÉCNICO

Para a produção audiovisual, foram utilizados materiais de uso próprio, como um Iphone 13 de 128 gigas, um Iphone 11 de 128 gigas, para as gravações, dois tripés para os celulares, um bastão de luz e dois microfones lapelas para captação do áudio. Para as fotos de bastidores, usamos um Iphone 11 de 64 gigas, que foi emprestado por Carlos Lira,

(irmão de Junior). Para o transporte, utilizamos uma moto de cor preta, emprestada por Cilene, mãe de Junior.

O documentário, que fala sobre as histórias de vidas de três mulheres, teve as gravações divididas por partes/dias. O primeiro dia de gravação de Maria de Fátima, foi em um domingo à tarde, em sua própria residência, no sítio Mugangas, na cidade de Fagundes-PB, focamos na infância dela, como também no início do seu casamento. A gravação com Cilene, filha de Maria de Fátima, foi gravada em um dia de tarde, no Mercado Público de Fagundes, local onde ela trabalha há mais de 10 anos. Nesse dia, ela relatou toda sua trajetória de vida.

A gravação com Maria José aconteceu em uma segunda-feira, para ela ficaria mais viável conversarmos devido a quantidade de afazeres que envolviam especialmente crianças, seus netos que ela cuida em tempo integral. As entrevistas e gravações foram realizadas em São Domingos do Cariri-PB, em sua casa e uma outra parte próximo ao Rio Paraíba, local onde ela fazia tijolos nos anos 80 e 90.

Procuramos fazer todas as gravações durante a parte da tarde, para que a luz do dia nos proporcionasse uma imagem melhor diante dos equipamentos que tínhamos disponíveis. Foram utilizados planos gerais, planos detalhes, primeiro plano e plano aberto.

Para as entrevistas, fizemos questionário de perguntas, perguntas essas, que tinham como objetivo, extrair das entrevistadas, a sua trajetória de vida. Para cada entrevistada foi feito um questionário, sendo que, com algumas perguntas semelhantes, a semelhança dessas perguntas tem com o objetivo de com elas conseguir relatos semelhantes entre as entrevistadas. Cada questionário teve em média 10 perguntas, que abordassem sobre suas vidas.

A edição do documentário, tivemos uma ajuda de Victor Borges, foi utilizado o aplicativo CapCut Pró, e editado em um Computador Lenovo Ideaped L340 Gamer, as edições foram feitas em um dia a noite e no dia seguinte a tarde. Seguimos o roteiro de edição feito e junto com Victor, fomos trocando ideias até finalizarmos o documentário.

6.1 GASTOS

MATERIAL	VALOR
Tripé	R\$ 120,00
Microfone Lapela	R\$ 140,00

Bastão de luz	R\$ 80,00
TOTAL	R\$ 340,00

6.2 EXECUÇÃO - ROTEIRO DE EDIÇÃO

MARIA DE QUEM?

ROTEIRO DE EDIÇÃO

INÍCIO: TEMPO DE RESPIRO, SOBE SOM COM: CANÇÃO NORDESTINA (GERALDO

VANDRÉ)- ENTRAR CENA DA PORTEIRA ABRINDO

SEGUE COM MARIA DE JOSÉ CAMINHANDO - TRANSIÇÃO- MARIA DE FÁTIMA CAMINHA ENTRE AS PLANTAS

TRANSIÇÃO: TELA PRETA, BAIXA MÚSICA E SOBE O BG - NOME DO DOC.

CENA 001: INTERMAS - MARIA JOSÉ E MARIA DE FÁTIMA ESTÃO EM CASA

MARIA JOSÉ SE APRESENTA- 13 S

TRANSIÇÃO: ENTRA MARIA DE FÁTIMA SE APRESENTANDO

CORTA PARA DE MARIA DE FÁTIMA DANDO COMIDA ÀS GALINHAS E CORTA PARA

MARIA JOSÉ ESTENDENDO ROUPA

CENA 002: INTERNA-DIA-CASA DE MARIA JOSÉ

Personagem 1: MARIA JOSÉ

MARIA JOSÉ FALA SOBRE A INFÂNCIA SOFRIDA

CORTA PARA CILENE

CENA 003: INTERNA-DIA- FAGUNDES

CILENE ESTÁ DENTRO DO MERCADO PÚBLICO DE FAGUNDES E SE APRESENTA

CORTA PARA AS CENAS DELA NA FEIRA VENDENDO

ENTRA CILENE NOVAMENTE FALANDO DA INFÂNCIA

CORTA PARA MARIA DE FÁTIMA

CENA 004: INTERNA-DIA- FAGUNDES

ENTRA MARIA DE FÁTIMA FALANDO SOBRE O TRABALHO/ CORTA PARA MARIA
DE
FÁTIMA FALANDO QUE VIVIA DA LUTA DO TRABALHO

CENA 005: INTERNA-DIA- SÃO DOMINGOS DO CARIRI**Personagem 1: MARIA JOSÉ**

ENTRA MARIA JOSÉ FALANDO DE TRABALHO E CUIDADO DE NETOS 30 S DE
IMAGEM DELA

COBRE O RESTO A CENO DO ROSTO DE MARIA E ELA NA COZINHA LAVANDO OS
PRATOS E MOSTRANDO OS TIJOLOS QUE ELA TRABALHAVA

CENA 006: INTERNA- CASA DE MARIA JOSÉ

MARIA ESTÁ SENTADA E COMEÇA A FALAR DO INÍCIO DO CASAMENTO

CENA 007: INTERNA- CASA DE MARIA DE FÁTIMA

CORTA PARA MARIA DE FÁTIMA FALANDO DO CASAMENTO E DA QUANTIDADE
DE FILHOS

CORTA PARA MARIA DE FÁTIMA CONTANDO QUE O MARIDO SAIA E ELA FICAVA
EM
CASA

CENA 008: EXTERNA- MERCADO PÚBLICO

CORTA PARA CILENE CONTANDO COMO O PAI DELA ERA RÍGIDO

CENA 009: INTERNA- CASA DE MARIA DE FÁTIMA

CORTA PARA MARIA DE FÁTIMA FALANDO QUE O MARIDO BEBIA

CENA 010: INTERNA- CASA DE MARIA JOSÉ

CORTA PARA MARIA JOSÉ FALANDO DO DIVORCIO E DIFICULDADES
FINANCEIRAS

CENA 011: INTERNA- CASA DE MARIA DE FÁTIMA

CORTA PARA MARIA DE FÁTIMA FALANDO DAS DIFICULDADES FINANCEIRAS

CENA 012: INTERNA- MERCADO PÚBLICO - FAGUNDES

CORTA PARA CILENE FALANDO QUE TRABALHAVA COM O PAI DESDE PEQUENA

CENA 013: INTERNA- CASA DE MARIA JOSÉ

CORTA PARA MARIA JOSÉ FALANDO QUE QUER QUE OS FILHOS ESTUDEM

TEMPO DE RESPIRO: MARIA JOSÉ CAMINHA E SOBE O SOM COM A MÚSICA
TODO

HOMEM

CENA 014 INTERNA- CASA DE MARIA JOSÉ

MARIA JOSÉ FALA QUE TINHA UM APELIDO COMUM

CORTA PARA: EXTERNA- ÁREA RURAL DE SÃO DOMINGOS DO CARIRI

CENA 015: INTERNA- CASA DE MARIA DE FÁTIMA

CORTA PARA MARIA DE FÁTIMA FALANDO PORQUE É CONHECIDA PELO SEU
NOME

CORTA PARA MARIA DE FATIMA FALANDO QUE TEM QUE SER CHAMADA ASSIM
PORQUE É CASADA

CENA 016: INTERNA- CASA DE MARIA JOSÉ

CORTA PARA MARIA JOSÉ FALANDO QUE A CONHECEM COMO MARIA DE VADO

TRANSIÇÃO:

ANTES DELA TERMINAR SOBE O SOM COM A MÚSICA MARIA DE MILTON

NASCIMENTO E ENTRA TAMBÉM IMAGENS SOLTAS

FIM.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta obra foi construída com um forte desejo de homenagear nossas mães, que enfrentaram vidas de sacrifícios para nos proporcionar um futuro melhor e o direito à educação. É também uma homenagem a todas as mulheres que, durante muito tempo, foram silenciadas. Encerramos este trabalho de conclusão de curso refletindo sobre o papel do jornalismo como uma ferramenta essencial no combate às diversas formas de violência e na abertura de espaços para a representatividade das mulheres e outras minorias.

O projeto nasceu da ideia, concebida por alunos do curso de jornalismo, de contar histórias vivenciadas por mulheres “Marias”. Essas mulheres, muitas vezes reduzidas a serem “as esposas de”, carregam histórias de sofrimento e opressão, que ainda se fazem presentes nos dias atuais. Apesar das limitações técnicas e da falta de alguns equipamentos adequados, conseguimos produzir este documentário com os recursos que estavam ao nosso alcance, reafirmando nosso compromisso com a narrativa que desejávamos construir.

A peça documental teve como principal objetivo dar voz a três mulheres que, em suas trajetórias de vida, enfrentaram diferentes formas de opressão machista, deixando marcas profundas em suas histórias. Ainda que sejam relatos de muito sofrimento e trabalho árduo, essas mulheres mereciam contar suas próprias vidas, que por tanto tempo foram reduzidas a existirem em função de outra pessoa. Algumas conseguiram romper as amarras, mas muitas outras ainda vivem presas a essa realidade.

Com este trabalho, buscamos não apenas retratar essas histórias, mas também contribuir para a reflexão e o diálogo sobre as desigualdades enfrentadas pelas mulheres.

Esperamos que este documentário inspire mudanças e fortaleça a luta por um mundo mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.* Dispõe sobre a criação de mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 8 ago. 2006. Seção 1, p. 1.

HAMPE, Karla. *Documentário: uma introdução.* 1. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016. p. 32.

MORAES, Fabiana. *Ave Maria.* Reportagem especial publicada originalmente no Jornal do Commercio, Recife, março de 2013.

NICHOLS, Bill. *Introdução à teoria do documentário.* 2. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2016. p. 55.

NICHOLS, Bill. *Introdução à teoria do documentário.* 2. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2016. p. 31.

ANEXOS

**BASTIDORES DAS GRAVAÇÕES COM ALGUMAS ENTREVISTADAS: MARIA DE
FÁTIMA E MARIA JOSÉ**



FIGURA 1



FIGURA 2



FIGURA 3

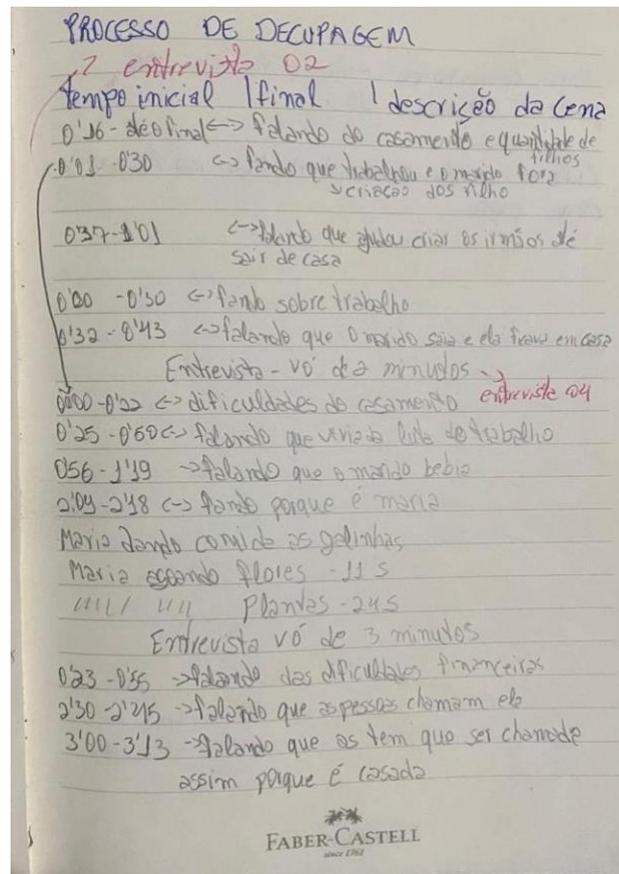


FIGURA 4

- menino caminhando
 - menina batendo o arfraz com bazuco na
 bunda - 20s
 - menina batendo arfraz pelo ligado
 - ela limpando fôlego
 - caminha no meio do mato verde
 - menina contando que fez foto e
 ariveo
 - Menina estendendo as roupas
 - Menina caminhando e conversando
 0:06 - 1:21 ↔ falando sobre simpatia
 1:20 - 1:35 ↔ falando sobre estudo e família
 0:49 - 1:03 ↔ apresentação Maria José
 - 2:52 - 3:00 ↔ falando que quer que os filhos estudem
 3:07 - 3:24 ↔ falando idade e quantidade de filhos
 05:59 - 06:51 ↔ falando do trabalho e cuidando de casa
 08:23 - 09:15 ↔ falando do início do casamento
 09:22 - 10:09 ↔ falando de divórcio e dificuldades financeiras
 10:23 - 10:50 ↔ falando que conhece como Maria de Deus
 10:52 - 13:13 ↔ falando que tinha um apelido carinhoso
 chamam da agora
 - entrevista sentada

FIGURA 5